

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA

TÍTULO: MUSEUS COMUNITÁRIOS E OS NOVOS DESAFIOS PARA A GESTÃO DA CULTURA

AUTORES: RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA, RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Nenhuma

PALAVRA CHAVE: MUSEUS, COMUNIDADE, GESTÃO CULTURAL, POLÍTICAS DE CULTURA

RESUMO

Os museus comunitários surgem em fins dos anos 60 e início dos 70 no contexto da chamada Nova Museologia, como um reflexo da discussão de propostas sobre o papel social dos museus. A Nova museologia sonha com museus permeáveis e translúcidos que favoreçam o reencontro com as comunidades por meio de uma comunicação mais calcada no diálogo e inclusiva; museus que assumam a responsabilidade por questões territoriais e por novos, múltiplos e diversos patrimônios; museus que sejam reconhecidos como agentes de mudança e promotores do desenvolvimento (...) (TRAMPE, 2012, pag. 103). Desde então, os museus tradicionais tem sido pouco a pouco questionados como modelo. Estes, por sua vez, precisam se colocar diante do desafio de aproximar-se de questões da atualidade, seja no atendimento de necessidades e na expressão de interesses de uma sociedade diversificada social e culturalmente diante de questões ambientais, políticas e culturais complexas. Segundo Tereza Scheiner: "a partir dos anos 1960, os museus, de modo geral, começaram a incorporar as metodologias de ação participativa, adotando perspectivas da ecologia humana, da geografia humana e da história do cotidiano, num genuíno esforço de abrir-se em direção aos diferentes segmentos sociais" (SCHEINER, 2012, pag. 25). Os museus comunitários, tratados de forma marginal ou amadora nos anos 60 e 70, ganham cada vez mais importância no início do século XXI ao gerarem novos caminhos e possibilidades para o reconhecimento e inserção de museus junto ao seu público e para o desenvolvimento local das comunidades em que se situam. A partir das experiências dos Museus comunitários, novos modelos de gestão cultural têm sido desenhados, isto, em contraponto aos modelos de gestão cultural baseados na expertise e na decisão de especialistas dos museus tradicionais. A partir desta constatação, esta pesquisa tem como objetivo apresentar, analisar e discutir diferentes experiências de gestão cultural e de políticas culturais desenvolvidas por museus comunitários brasileiros nos últimos anos. Dentre as experiências exitosas dos museus comunitários brasileiros podemos apontar a gestão compartilhada da programação, a construção coletiva de atividades, a participação e envolvimento da sociedade na concepção e gestão do próprio museu, a construção coletiva da memória institucional e por outro lado, a atuação mais ativa do Museu como agente da própria sociedade. A metodologia utilizada é baseada em dados preliminares que tem como fonte levantamento bibliográfico, relatos institucionais de museus comunitários e registros de imprensa sobre as experiências de Museus comunitários brasileiros. Podemos realizar toda uma problematização das consequências destas experiências para as políticas de instituições culturais, assim como para as políticas públicas de cultura. Quais os potenciais de transformação local a partir dos museus comunitários? Quais as possibilidades de atuação destes junto as políticas públicas de cultura? Como a atuação dos museus comunitários podem transformar os modelos de gestão cultural? Quais as reais possibilidades de sustentabilidade e consolidação deste modelo? Nesta direção, o modelo do Museu Comunitário pode se colocar como um agente ativo e potencializador de uma política de cultura resultante da articulação entre diferentes setores da sociedade, sejam governos, ONG's, empresas ou organizações civis, e isto, tendo o Museu como referência e ponto de articulação. Mas de fato, não existem modelos prontos e facilmente replicáveis de museus comunitários, mas aprendizados resultantes da construção coletiva de um conjunto de atores locais em que estes espaços culturais se situam e representam algum sentido de coletividade para uma dada sociedade.